



Esta obra está sob o direito de Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

A SUBJETIVIDADE E AS NOVAS TECNOLOGIAS NAS ESCOLAS

Michelly Cristina Apolinário de Lucena¹

Maria de Lourdes Pessoa Alves

Eliete dos Santos Silva

Cláudio da Costa²

Elisangela da Silva Santos

RESUMO

O presente artigo objetiva mostrar a relação que a subjetividade tem com as novas tecnologias implantadas na escola, sob uma perspectiva de melhorar o ensino aprendizagem e a prática pedagógica, através de pesquisa bibliográfica. Para tanto, abordaremos como essas inovações estão contribuindo para informar os discentes e docentes incluí-los no mundo digital e visando a importância da subjetividade com o espaço social. Vale ressaltar que o docente não pode depender inteiramente dessas tecnologias mais utilizá-la da melhor forma possível tornando-as um elo de informações entre a sala de aula e o mundo externo. Observa-se que inúmeros benefícios essas inovações tecnológicas trazem para a educação de forma ampla e arrojada. A principal contribuição deste artigo é apresentar encaminhamentos para a utilização das tecnologias na escola.

Palavras-chave: Subjetividade, tecnologia, educação, escola.

¹ E-mail: michellyt_pc@hotmail.com

² E-mail: professorclaudiodacosta@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva mostrar a parceria da subjetividade com as novas tecnologias na escola, envolvendo professor e aluno nesse novo processo mais de grande importância no ensino-aprendizagem. De fato, vivemos em um mundo de mudanças, de convívio entre diferentes gerações e esta cresceu conectada com diferentes tecnologias principalmente de comunicação.

A escola por sua vez vive um grande desafio para manter-se como um espaço de aprendizagem, tendo que se adaptar a evolução das tecnologias. Faz necessário que a escola capacite seus professores para fazerem o manuseio dessas tecnologias para a melhoria da educação. Onde os alunos e professores fazem uso da tecnologia no seu dia-dia em redes sociais, compartilham e produzem informações entre outras coisas. Enquanto na escola, as tecnologias são pouco utilizadas nas aplicações das aulas, sabendo que inserido essas tecnologias de forma correta só vão promover mudanças no aprender, ensinar, pensar e melhorar o ensino aprendizagem.

Nesse sentido a escola e professor têm que se adaptar com a presença de tecnologias no espaço escolar e aproveitar da melhor forma possível, onde possa inserir o aluno no mundo digital da melhor maneira possível. Acredita-se que a integração das

tecnologias no âmbito escolar só tem a favorecer o acesso dos discentes no mundo globalizado e altamente conectado, preparando esse aluno para essa sociedade altamente competitiva.

Vale lembrar que a formação do professor não ira resolver todos os problemas e os receios de como fazer uso apropriado dessas tecnologias é necessário ações que venha a garantir que a escola prepare cidadãos para o mundo do trabalho e também fazer a utilização no meio social. Vive-se uma época de constantes mudanças e transformações por partes das pessoas e dos objetos tecnologias e nos temos que adaptamos a todas essas inovações.

Nesse sentido vale ressaltar que a subjetividade é uma grande aliada da escola com toda essa demanda de inovações tecnológicas tem contribuído um entendimento do intimo dos professores, alunos e pessoas que fazem parte da escola, trabalhando esse processo de aceitação das tecnologias no espaço escolar. Nas seções seguintes vai mostrar relação de subjetividade com as novas tecnologias na escola uma reflexão do trabalho do docente voltado para uma educação digital e inclusa no meio social.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura tradicional, não sistemática, descritiva, de natureza qualitativa e bibliográfica, já que a

análise se realizou em diversas fontes de pesquisas como conteúdo de livros, artigos científicos, sites, e bibliográficas virtuais.

HISTÓRICO DA SUBJETIVIDADE

A subjetividade é entendida como o espaço íntimo do indivíduo, ou seja, como ele instala a sua opinião ao que é dito (mundo interno) com o qual ele se relaciona com o mundo social (mundo externo) resultando tanto em marcas singulares na formação do indivíduo quanto na construção de crenças e valores compartilhados na dimensão cultural que vão constituir a experiência histórica e coletiva dos grupos e populações. (COELHO; SALEM, 2012).

A subjetividade é o mundo interno de todo e qualquer ser humano e este mundo interno são compostos por sentimentos, emoções e pensamentos de cada ser no seu interior. A subjetividade tem várias definições.

A subjetividade na psicologia foi conceituada a partir das inquietações do sujeito, onde foi intensificada para compreender a personalidade humana suas reações e mudanças comportamentais. Na teoria do conhecimento, a subjetividade é o conjunto de ideias significadas e emoções que por serem baseadas no ponto de vista do sujeito, são influenciados por seus interesses e desejos particulares. (COELHO; SALEM, 2012).

Através da nossa subjetividade, construímos um relacionamento com outro, e este relacionamento nos insere dentro do mundo social e nos como sujeitos inclusos na sociedade onde desenvolvemos papéis na sociedade, e de acordo com nossas ações e escolhas. Esses sujeitos constroem cotidianamente sua própria identidade no processo constante de desenvolvimento, no ambiente muito concreto, onde ainda se cruzam com muitas outras influências. Este falar de si não pode ser compreendido apenas como o ato de organizar a vida a partir de uma narrativa coerente, ato desesperado de produção de sentido, é um modo de descrição do ser através de perspectivas.

1.1 RELAÇÃO SUBJETIVIDADE X ESCOLA

Assim como ocorre com as outras dimensões de nossa existência, também quando se trata de subjetividade, é preciso recorrer às contribuições que a ciência moderna trouxe para a elucidação de seus aspectos fenomenais.

No que concerne à nossa condição de subjetividade as ciências psicológicas vem sistematizando os resultados conseguidos através do esforço de se conhecer mais objetivamente nossa vida subjetiva, desde que se passou a aproveitar os subsídios das ciências para se esclarecerem os diversos

aspectos subjetivos da educação, em suas relações consigo mesmo com os outros e com o meio que o envolve (SEVERINO,1994).

Ao colocar ao alcance do educador os conhecimentos possibilita a compreensão global do processo de desenvolvimento de crianças e adolescentes, viabilizando, assim, maior eficácia em seu trabalho de interação entre as pessoas. Contribui também para a compreensão do modo de ser dos sujeitos educando e do modo de desenvolvimento de sua sensibilidade, tanto cognitivo quanto afetiva.

A escola e a sociedade ao mesmo tempo produzem e reproduzem, fazendo coexistir o novo e o velho, nelas convivem a reprodução e a transformação, a subjetividade temo caráter de direcionar as ações do ser. A educação é um mundo sem fronteiras em que aprendemos e ensinamos, mas a caminhada é de cada um e não tem atalhos, e a escola tem o papel de intervir na formação cognitiva dos educando e a subjetividade desenvolve a afetividade e o controle das emoções.

A subjetividade com a relação de poder que circulam na escola, não somente na relação professor-aluno, mas, sobretudo, discutindo o lugar que a instituição escolar ocupa na configuração social da atualidade, para que se tenha uma clareza do papel da escola na formação subjetiva do indivíduo (PRATA,2005).

E podemos partir da esfera da subjetividade como mediação fundamental da existência dos homens. Mediadores insubstituíveis de toda e qualquer experiência humana, os processos psíquicos são apoios valiosos e imprescindíveis para que educadores e educando construam sua autoimagem, desenvolvendo seu autoconceito, referência fundamental para perceberem seu próprio valor e dignidade e ao valor dos outros. Dessa forma, fica clara a necessidade da presença da subjetividade nas escolas (SEVERINO, 1994).

Como ao educador cabe discernir todos os aspectos envolvidos nesse complexo relacionamento dos sujeitos com seu ambiente natural e social, impõe-se lhe conhecer o melhor possível aqueles mecanismos já identificados por as ciências psicológicas no que diz respeito a conduta e ao modo de ser dos homens no mundo real.

A escola tem aquele papel todo especial e importante para com a subjetividade, é lá onde o educador respeita as opiniões e escolhas e auxilia no aprimoramento das ideias dos educando: “assim, o educando se consagra, com a totalidade do ser, a essas novas series de desenvolvimento que a sua vida escolar representa um mundo cheio de tecnologias” (RAILLON, 2010).

Para discutir a forma pela qual as relações de poder circulam no espaço escolar e a produção da subjetividade por

elas, aproveitássemos a concepção de sociedade disciplinar (FOUCAULT, 1977) para num segundo momento, problematizamos esse modelo na atualidade, pois ainda que alguns rastros das técnicas disciplinares permaneçam em nossos dias, a questão que se apresenta para nós é quando voltamos nosso olhar para as instituições contemporâneas, em participar para a escola, será que o diagnóstico de Foucault ainda compreende completamente a forma pela qual as relações de poder se estabelecem nessa instituição? Não valeria a pena refletirmos sobre o poder disciplinar em função da crise das instituições e das mudanças das relações de poder da atualidade? (PRATA, 2005).

Como a subjetividade é vista na atualidade, ela tratando do íntimo de cada indivíduo e suas relações de poder com o controle de suas relações de poder com o controle de suas ações e reações. A subjetividade é um processo constante e em evolução, e ela varia de acordo com o tempo, conforme afirma a autora supracitada:

Suporte que a subjetividade é sempre produzida, ou seja, ela não está na origem nem é imanente à natureza humana. Mesmo se considerarmos determinados modos de a subjetividade se organizar em relação ao psíquico, esses modos estão relacionados aos padrões indenitários e normativos que se constituem em

cada época. Esses padrões indenitários estão ativamente presentes não só nas macrorrelações, mas também circulam nas microrrelações entre os sujeitos. (PRATA, 2005, p.113).

A subjetividade muda de acordo com a época, e as pessoas seguídas esse contexto social com normas e regras para serem seguídas e por sua vez a escola também vive em constantes transformações para melhoria do ensino.

2.2 EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS

Na última década foi caracterizada com o avanço tecnológico, onde atingiu todas as áreas inclusive a da educação. Novas tecnologias teve um avanço significativo em pouco tempo, e tornando-se um dos principais meios de comunicação entre as pessoas e sendo utilizadas em empresas, instituições e em quase todos os locais de trabalho.

A educação não pode ficar à margem deste fenômeno, cuja consequência direta reflete na escola, visto que a sua principal função, como afirma Rodrigues (1992) é preparar e elevar o indivíduo ao domínio dos instrumentos culturais, intelectuais profissionais e políticos, garantir, ainda, que a cultura, a ciência e a técnica não sejam propriedades exclusivas das classes dominantes.

A escola tem que aproveitar essas tecnologias em favor de todos, levando-se conta uma perspectiva crítica para sua utilização, compreendendo realmente o sentido de todas essas informações e consigam utiliza-la de forma correta, aplicando e transformando e buscando possibilidades pedagógicas com o uso das tecnologias, aponta para o futuro das práticas docentes, discutindo as novas perspectivas pedagógicas é os desafios ao professor.

De acordo com Junqueira (2012, p.63),

Inovando e experimentando as novas formas de aprender com as tecnologias, trata do uso das tecnologias digitais e da internet para novas formas de ensinar e aprender, bem como para a construção de novos materiais didáticos, em geral de caráter midiático (vídeos, sites).

Entendemos que o docente precisa usar essas novas tecnologias para auxiliar suas aulas de forma prazerosa e eficaz.

Sabe-se que é um grande desafio inclui as tecnologias no setor educacional, mas essas tecnologias as de comunicação tem o objetivo de mostrar a realidade da sociedade e uni a escola às novas tecnologias.

De acordo com Rezende (2002) as novas tecnologias não implicam novas práticas pedagógica nem vice-versa aparentemente poderíamos dizer que não há

relação entre essas duas instancias. Entretanto, isso não é necessariamente verdade, se consideramos que o uso das novas tecnologias pode contribuir para novas práticas pedagógicas desde que seja baseado em novas concepções de conhecimento, de aluno, de professor, transformando uma série de elementos que compõem o processo de ensino-aprendizagem.

Que as novas tecnologias sejam utilizadas para melhorar o processo educacional, buscando assim benefícios de ensinar alguns conteúdos para melhor fixação do conhecimento para com o aluno. Mais vale ressaltar que não deve-se fazer dessas tecnologias o único instrumento para execução dessas aulas e sim um auxílio para a pratica do professor e atendendo as necessidades dos educandos, saindo assim do tradicional para a modernidade com o avanço incontável das novas tecnologias de informação e comunicação (SANTOS, 2005).

O objetivo da educação comunicação é desenvolver um ensino multimídia, interdisciplinar e colaborativo para a formação dos sujeitos protagonistas em suas vidas. Televisão, rádio, internet, videogames, softwares de aprendizagem on-line, blogs, fotografia, projetos de entrevistas e reportagens produzidas pelos estudantes servem para ampliar o acesso à

cultura e à informação de maneira crítica e autônoma(JUNQUEIRA, 2012).

Acredita-se que a melhora da educação tem uma parceria com as novas tecnologias com o acesso mais fácil as mídias, e os profissionais da educação tem que ser um facilitador de repasse de conhecimento e reconhecer o potencial dessas tecnologias e criar desafios educativos para esses alunos. No entanto, ainda têm educadores que tem certo receio em utilizar essas novas tecnologias como instrumentos de aula. Segundo Pretto (1996, p.03):

[...] não podemos pensar que a pura e simples incorporação destes novos recursos na educação seja garantia imediata que se esta fazendo uma nova educação, uma nova escola, para o futuro [...]vivemos um momento histórico especial, em que surgem novos valores na sociedade.

Nesse contexto vive-se um momento impar da inclusa das novas tecnologias na escola, propiciando sua utilização de forma dinâmica e buscando igualdade de oportunidade para todos, todos esses fatores irão favorecer a melhoria da educação de uma forma ampla e eficaz.

CONCLUSÃO

No entanto, foi visto que as novas tecnologias na escola afetam diretamente o exercício do magistério de modo a produzir

efeitos positivo sendo um recurso para o docente.

A relação aluno-professor é intermediada através da subjetividade como instrumento de controle das emoções e meio de conhecimento pessoal. Cada discente tem a sua própria personalidade e características, com um caminho sem atalhos a seguir. A escola se apresenta como direcionadora e informadora diante das adversidades da vida educacional, que continua mesmo fora da escola. Diante disso, os recursos tecnológicos se apresentam como um instrumento extremamente rico e auxiliador nessa tarefa.

Podemos observar que essas inovações tecnológicas, apesar de ser uma realidade, encontram-se distante de uma parcela significativa de indivíduos na sociedade. Diante disso, é necessário dizer que, por este motivo, os professores têm que buscar outros recursos por vezes não tão eficientes.

Faz-se necessária uma adaptação da escola para uso criativo dessas novas tecnológicas, que vai além da disponibilização de laboratórios de informática. A relação como se aprende e como se ensina deve ser repensada, discutida para que o aluno seja inserido no mundo digital. É preciso que a sala de aula seja um espaço agradável, confortável e motivante para os alunos onde eles possam utilizar essas tecnologias, sabendo que,

estamos distante desta realidade visto que nos ainda estamos longe dessa sala de aula tecnológica perfeita, por que o mundo como um todo to rodeado de tecnologias, mas para as nossas escolas essa realidade esta um pouco distante de acontecer.

É com estas considerações acima que vemos em momento de grande inspiração literária entregando-se a uma nova época que envolve as tecnologias e um mundo digital em nossas escolas.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis. RJ: Vozes, 1997.

JUNQUEIRA, Eduardo S, Educação e novas tecnologias. **Presença Pedagógica**, julho/agosto v.18/n.106. Editora Dimensão, 2012.

JUNIOR, Nelson Coelho, Pedro Salem. **Dimensões da Intersubjetividade**. São Paulo: Escutar/FAPESP. 2012.

PRATA, Maria Regina. A Produção da Subjetividade e as Relações de Poder na Escola. **Revista Brasileira de Educação**. Jan/fev/mar/abr.Nº28.2005. Poços de Caldas/MG.

PRETO, Nelson. **Uma Escola/com futuro**. Rio de Janeiro; Papirus. 1996.

REZENDE, Flavia. As Novas Tecnologias na Pratica Pedagógica Sob a Perspectiva Construtivista. **Ensaio-Pesquisa em Educação em Ciências V.02 N.1**. Rio de Janeiro RJ. Março. 2012.

RODRIGUES, N. **Por uma Nova Escola**. O Transitório e o permanente na Educação. 8. Ed. São Paulo; Cortez, 1992.

SANTOS e no M, Yracy de Sousa. **As Novas Tecnologias na Educação e seus Reflexos na Escola e no mundo do Trabalho**. II jornada internacional de políticas publica. São Luís. MA. 2005.

SEVERINO, Antonio Joaquim, **Filosofia da Educação**: Construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.

RAILLON, Louis, Roger Cousinet: Tradução: Marcela Lopes Gomes, organização: Jose Luis Vieira de Almeida, Tereza Maria Grubisich. **Coleção Educadores: MEC** Recife: Fundação Joaquim Nabuco. Editora Massangana. 2010.